RECIIN- Revista Científica Interdisciplinar MWEKALIA

Vol I, No.1, 101-198.8, 2026 I,Ed.CEAPE-ANGOLA, ISBN. 978989-9133-90-7

CONTRIBUTOS DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO PARA A COMPREENSÃO DO ALUNO E A TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO EDUCATIVO ANGOLANO

Abel Nanguende Tchapua

Chefe do Departamento de Investigação Científica e Pós-Graduacção do Instituto Superior Técnico de Angola-ISTA. Doutorando em Ciências da Educação, pela Universidade Autonoma do Paraguai-UAP. Docente, pesquisador e Escritor

Resumo

O presente artigo analisa os contributos da Psicologia da Educação para a compreensão do aluno e para a transformação das práticas pedagógicas no contexto educativo angolano. A análise articula os contributos de Piaget, Vygotsky, Ausubel, Bandura e Bruner com questões relacionadas com aprendizagem, motivação, avaliação, formação docente, diversidade e relação escola-família-comunidade. A revisão realizada evidencia que compreender o aluno implica considerar os seus conhecimentos prévios, processos cognitivos, relações sociais, contexto sociocultural e condições concretas de aprendizagem. No contexto angolano, esta compreensão assume particular relevância perante desafios relacionados com a formação docente, avaliação das aprendizagens, diversidade dos contextos educativos e condições institucionais. Conclui-se que a transformação das práticas pedagógicas requer mais do que a adopção de novas metodologias, exigindo formação docente, avaliação orientada para a aprendizagem, diferenciação pedagógica e condições favoráveis ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Palvra Chave: Psicologia educação, aluno, aprendizagem.

Abstrat

This article analyses the contributions of Educational Psychology to understanding students and transforming pedagogical practices in the Angolan educational context. The analysis relates the contributions of Piaget, Vygotsky, Ausubel, Bandura, and Bruner to issues concerning learning, motivation, assessment, teacher education, diversity, and school-family-community relationships. The review shows that understanding students requires consideration of their prior knowledge, cognitive processes, social relationships, sociocultural context, and concrete learning conditions. In the Angolan context, this understanding is particularly relevant in view of challenges related to teacher education, learning assessment, the diversity of educational settings, and institutional conditions. The article concludes that transforming pedagogical practices requires more than adopting new methodologies; it requires teacher education, assessment oriented towards learning, differentiated instruction, and conditions that support students' integral development.
Keywords: Educational Psychology; student; learning; pedagogical practice; teacher education; assessment; Angola.

Vol I, No.1, 101-198.8, 2026 I,Ed.CEAPE-ANGOLA, ISBN. 978989-9133-90-7

1.Introdução

A educação constitui um processo fundamental para o desenvolvimento humano, a construção de conhecimentos, valores e competências necessárias à participação social. No entanto, a aprendizagem não resulta apenas da transmissão de conteúdos, estando relacionada com as características do aluno, os seus conhecimentos prévios, as relações sociais, o contexto sociocultural e as condições em que ocorre o ensino. Compreender estas dimensões é fundamental para orientar práticas pedagógicas adequadas.

Neste âmbito, a Psicologia da Educação oferece contributos relevantes para compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem e as suas implicações para a prática pedagógica. O conhecimento sobre a forma como os alunos aprendem pode apoiar o professor na selecção de estratégias, na organização das actividades, na avaliação das aprendizagens e na identificação de necessidades educativas. Esta compreensão permite deslocar o foco de uma prática centrada exclusivamente na transmissão de conteúdos para uma intervenção pedagógica mais atenta às características e necessidades dos estudantes.

A questão assume particular relevância no contexto angolano. A Lei n.º 32/20, que altera e republica a Lei n.º 17/16 — Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino — estabelece como finalidade a formação integral do indivíduo e o desenvolvimento harmonioso das suas capacidades intelectuais, laborais, cívicas, morais, éticas, estéticas e físicas (Angola, 2020). A concretização deste princípio exige práticas educativas que considerem o aluno nas suas diferentes dimensões e que articulem conhecimento, desenvolvimento, avaliação e contexto sociocultural.

Entretanto, estudos realizados em Angola evidenciam desafios que interferem na concretização de práticas pedagógicas orientadas para a aprendizagem. Alfredo e Tortella (2013), ao analisarem concepções e práticas de avaliação na formação de professores em Angola, identificaram dificuldades relacionadas, entre outros aspectos, com turmas numerosas e condições de trabalho, embora tenha sido reconhecida a importância da avaliação formativa. Esta constatação demonstra que a melhoria das práticas pedagógicas depende não apenas das concepções e

Vol I, No.1, 101-198.8, 2026 I,Ed.CEAPE-ANGOLA, ISBN. 978989-9133-90-7

competências dos professores, mas também das condições concretas em que desenvolvem a sua actividade.

No domínio da formação docente, Sebastião e Moisés (2024) destacam a importância da formação inicial e contínua para o desenvolvimento profissional dos professores no sistema educativo angolano. A interpretação destes contributos permite considerar que a compreensão dos processos de desenvolvimento e aprendizagem constitui uma dimensão importante da preparação docente, particularmente quando se pretende responder à diversidade das necessidades dos estudantes.

1.1 Problemática do estudo

Apesar dos contributos da Psicologia da Educação para a compreensão da aprendizagem, podem persistir práticas pedagógicas centradas predominantemente na transmissão de conteúdos e na valorização dos resultados classificativos, sem considerar suficientemente os conhecimentos prévios, as características cognitivas, as relações sociais e o contexto sociocultural dos alunos. No contexto educativo angolano, torna-se, por isso, pertinente discutir de que modo o conhecimento psicológico pode contribuir para uma compreensão mais ampla do aluno e para práticas pedagógicas mais adequadas.

Deste problema decorre a seguinte questão de partida:

- De que modo os contributos da Psicologia da Educação podem favorecer a compreensão dos alunos e contribuir para práticas pedagógicas mais adequadas ao contexto educativo angolano?

O objectivo geral consiste em analisar os contributos da Psicologia da Educação para a compreensão dos alunos e para a melhoria das práticas pedagógicas no contexto educativo angolano.

Especificamente, pretende-se:

a) identificar os principais contributos teóricos da Psicologia da Educação para a compreensão da aprendizagem;

b) analisar a importância dos conhecimentos prévios, processos cognitivos, relações sociais e contexto sociocultural na aprendizagem;

Vol I, No.1, 101-198.8, 2026 I,Ed.CEAPE-ANGOLA, ISBN. 978989-9133-90-7

c) discutir a relação entre compreensão do aluno, avaliação das aprendizagens e intervenção pedagógica;

d) reflectir sobre a importância da formação docente na aplicação dos contributos da Psicologia da Educação; e

e) analisar possibilidades de utilização destes contributos na melhoria das práticas pedagógicas no contexto educativo angolano.

2. Fundamentação teórica

2.1. O aluno como sujeito do processo educativo

Compreender o aluno constitui um fundamento para a organização do processo educativo. O estudante não deve ser visto apenas como receptor de conteúdos, mas como sujeito que interpreta, relaciona conhecimentos, participa e desenvolve progressivamente a sua autonomia.

Piaget (1976) compreende o conhecimento como resultado da interacção entre o sujeito e o meio, destacando a actividade construtiva do indivíduo. Esta perspectiva atribui importância a situações que estimulem a exploração, a resolução de problemas, a comparação e a reflexão. O professor assume, neste quadro, a responsabilidade de criar condições que favoreçam a actividade intelectual do estudante.

Vygotsky (2007) acrescenta a dimensão social do desenvolvimento, evidenciando a importância da mediação e das relações estabelecidas com outras pessoas. Esta contribuição permite compreender que o desempenho escolar não deve ser interpretado exclusivamente a partir de características individuais. As condições de ensino, a intervenção do professor e as oportunidades de participação também devem ser consideradas.

A partir destas perspectivas, compreender o aluno implica considerar as suas características cognitivas, experiências e relações com o meio. No contexto angolano, esta abordagem é relevante perante a diversidade dos percursos familiares, culturais e educativos dos estudantes.

Vol I, No.1, 101-198.8, 2026 I,Ed.CEAPE-ANGOLA, ISBN. 978989-9133-90-7

2.2. Conhecimentos prévios e construção do conhecimento

Ausubel (2003) atribui aos conhecimentos prévios um papel central na aquisição de novos conhecimentos. Para o autor, aquilo que o estudante já conhece constitui uma referência importante para a integração de novas informações.

A principal implicação pedagógica consiste em conhecer as ideias, experiências e concepções dos estudantes antes de introduzir determinados conteúdos. O diagnóstico inicial pode orientar a selecção de exemplos, a sequência das matérias e o grau de complexidade das actividades.

Valorizar os conhecimentos prévios não significa substituir o conhecimento científico pelas experiências quotidianas. Estas podem constituir pontos de partida para a introdução, sistematização e aprofundamento dos conhecimentos escolares. No contexto angolano, esta relação pode favorecer a contextualização dos conteúdos e a aproximação entre currículo e experiências dos estudantes.

2.3. Dimensão sociocultural e formação de significados

O desenvolvimento do estudante ocorre em contextos sociais e culturais que influenciam a forma como interpreta situações, estabelece relações e atribui significado às experiências.

Vygotsky (2007) destaca a mediação social e cultural, atribuindo à linguagem um papel fundamental no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. A escola constitui, neste sentido, um espaço de interacção no qual professores e colegas participam na construção de conhecimentos e formas de pensamento.

Bandura (1986) demonstra que os indivíduos também aprendem através da observação de comportamentos e modelos sociais. No ambiente escolar, a conduta do professor possui, por isso, uma dimensão formativa. A maneira como este reage ao erro, à diferença, à participação, à disciplina e à cooperação pode influenciar atitudes e comportamentos dos estudantes.

Bruner (1997) acrescenta que a cultura e a linguagem participam na construção de significados. A escola não transmite apenas conteúdos; contribui igualmente para formas de interpretar a realidade. Actividades de leitura, diálogo, argumentação e resolução de problemas podem favorecer essa construção de significados.

Vol I, No.1, 101-198.8, 2026 I,Ed.CEAPE-ANGOLA, ISBN. 978989-9133-90-7

A articulação destas perspectivas evidencia que o desenvolvimento do estudante não pode ser separado do contexto em que ocorre. No contexto angolano, a diversidade sociocultural e territorial reforça a necessidade de estabelecer relações entre os conteúdos curriculares e as experiências dos alunos, sem substituir o conhecimento científico por conhecimentos exclusivamente locais.

2.4. Motivação e desenvolvimento integral

O envolvimento do estudante nas actividades escolares é influenciado por factores afectivos, expectativas, relações interpessoais e condições concretas de participação. A motivação, contudo, não deve ser utilizada como explicação isolada para dificuldades escolares, pois estas podem estar relacionadas com a natureza das tarefas, experiências anteriores, condições materiais ou estratégias pedagógicas.

Esta questão relaciona-se com o princípio de formação integral estabelecido pela Lei n.º 32/20, que prevê o desenvolvimento harmonioso das capacidades intelectuais, laborais, cívicas, morais, éticas, estéticas e físicas (Angola, 2020). A educação deve, portanto, considerar o estudante para além do desempenho académico.

A formação integral envolve autonomia, responsabilidade, valores, competências sociais e capacidade de participação. Esta perspectiva amplia a compreensão da finalidade da escola e reforça a necessidade de práticas que considerem diferentes dimensões do desenvolvimento humano.

2.5. Formação docente e transformação da prática pedagógica

A utilização dos conhecimentos da Psicologia da Educação depende da preparação científica e pedagógica dos professores. Sebastião e Moisés (2024) destacam a importância da formação inicial e contínua para o desenvolvimento profissional docente no sistema educativo angolano.

A formação deve ultrapassar a actualização de conteúdos disciplinares e incluir conhecimentos sobre desenvolvimento, processos cognitivos, avaliação, gestão da sala de aula, diversidade e inclusão. Quando relacionada com problemas concretos da prática profissional, pode contribuir para decisões pedagógicas mais fundamentadas.

Vol I, No.1, 101-198.8, 2026 I,Ed.CEAPE-ANGOLA, ISBN. 978989-9133-90-7

Entretanto, a transformação das práticas não depende exclusivamente da formação individual. Alfredo e Tortella (2013), ao analisarem a avaliação da aprendizagem na formação de professores em Angola, identificaram dificuldades associadas, entre outros aspectos, às condições de trabalho e à existência de turmas numerosas.

Esta evidência demonstra que o desenvolvimento profissional necessita de condições institucionais que permitam ao professor acompanhar os estudantes, diversificar estratégias e utilizar adequadamente a avaliação. A melhoria da prática pedagógica exige, portanto, articulação entre formação, acompanhamento e organização institucional.

2.6. Avaliação como instrumento de acompanhamento

A avaliação constitui uma fonte de informação sobre o percurso escolar dos estudantes e pode assumir funções distintas no processo educativo. Quando utilizada apenas para classificar, a sua função pedagógica fica limitada; quando utilizada para acompanhar progressos e dificuldades, pode apoiar decisões sobre o ensino.

Alfredo e Tortella (2013) identificaram, no contexto angolano, o reconhecimento da importância da avaliação formativa, mas também dificuldades relacionadas com a sua concretização. Esta situação mostra que a mudança das práticas avaliativas não depende apenas da introdução de novos instrumentos, mas também da forma como os professores interpretam e utilizam as informações obtidas.

A avaliação diagnóstica pode identificar conhecimentos prévios e necessidades; a formativa pode acompanhar o progresso e orientar intervenções; e a sumativa pode sintetizar os resultados alcançados. A sua utilização articulada permite produzir informações úteis para a tomada de decisões pedagógicas.

Deste modo, os resultados avaliativos devem ser interpretados como evidências que ajudam a decidir sobre conteúdos, estratégias, ritmo de trabalho e formas de apoio, e não apenas como classificações finais.

2.7. Diversidade, inclusão e contextualização pedagógica

Os estudantes apresentam diferenças quanto a ritmos, interesses, experiências, conhecimentos, condições sociais e formas de participação. Reconhecer esta diversidade é necessário para evitar práticas baseadas num único padrão de estudante.

Vol I, No.1, 101-198.8, 2026 I,Ed.CEAPE-ANGOLA, ISBN. 978989-9133-90-7

A diferenciação pedagógica pode concretizar-se através da diversificação de actividades, recursos, formas de apresentação dos conteúdos e modalidades de participação. Não implica necessariamente uma metodologia individual para cada estudante, mas a criação de diferentes possibilidades de acesso e expressão do conhecimento.

A inclusão também ultrapassa a presença física na escola. Pressupõe participação, acompanhamento, acesso ao currículo e condições que permitam ao estudante desenvolver as suas capacidades. A relação com a família e a comunidade pode igualmente fornecer informações relevantes para compreender as condições que influenciam o percurso escolar.

No contexto angolano, a contextualização deve considerar a diversidade sociocultural e territorial sem abandonar os conhecimentos científicos previstos no currículo. A aproximação entre conteúdos escolares e experiências dos estudantes pode contribuir para tornar as actividades mais significativas e socialmente relacionadas.

2.8. implicações pedagógicas

As perspectivas analisadas apresentam contributos distintos e complementares. Piaget (1976) evidencia a actividade construtiva do sujeito; Vygotsky (2007), a mediação social e cultural; Ausubel (2003), a relevância dos conhecimentos prévios; Bandura (1986), a influência dos modelos sociais; e Bruner (1997), a construção de significados no interior da cultura.

Não se pretende transformar estas perspectivas numa teoria única. A sua articulação permite, antes, construir uma compreensão multidimensional do estudante e identificar implicações para a prática pedagógica.

Deste enquadramento resultam algumas orientações: conhecer o estudante antes de planificar, partir dos conhecimentos que já possui, considerar o seu contexto sociocultural, utilizar a avaliação para orientar decisões, diversificar estratégias e investir na formação docente. Estas orientações devem ser adaptadas às características de cada instituição, turma e comunidade.

No contexto angolano, a transformação das práticas pedagógicas depende, assim, da articulação entre conhecimento científico, formação profissional, avaliação, diversidade e condições institucionais. A Psicologia da Educação oferece

Vol I, No.1, 101-198.8, 2026 I,Ed.CEAPE-ANGOLA, ISBN. 978989-9133-90-7

fundamentos para essa reflexão, mas a sua aplicação deve permanecer contextualizada e orientada pelas necessidades concretas dos estudantes.

3.Considerações finais

A análise bibliográfica realizada permitiu atingir o objectivo geral de analisar de que modo os contributos da Psicologia da Educação podem favorecer uma compreensão mais ampla do aluno e contribuir para práticas pedagógicas adequadas ao contexto educativo angolano. Os resultados da análise mostram que o aluno deve ser compreendido a partir da articulação entre factores cognitivos, sociais, culturais e afectivos, e não apenas pelo seu desempenho escolar.

Quanto aos objectivos específicos, a análise de Piaget, Vygotsky, Ausubel, Bandura e Bruner permitiu identificar contributos distintos para a prática pedagógica: a actividade do sujeito na construção do conhecimento, a mediação social, a valorização dos conhecimentos prévios, a aprendizagem por observação e a construção cultural de significados. Estes contributos sustentam práticas que partem do que o estudante já conhece, promovem a interacção, utilizam situações contextualizadas e valorizam a participação activa.

A análise permitiu também estabelecer uma relação entre a compreensão do aluno e a avaliação. A avaliação diagnóstica pode identificar conhecimentos prévios e necessidades, enquanto a avaliação formativa pode fornecer informações para ajustar estratégias, actividades e formas de apoio. No contexto angolano, esta utilização pedagógica da avaliação está relacionada com a formação docente e com as condições institucionais que possibilitam o acompanhamento dos estudantes, incluindo situações de turmas numerosas identificadas na literatura analisada.

Relativamente à formação docente, verificou-se que o conhecimento dos processos de desenvolvimento, das diferenças entre estudantes e dos princípios da avaliação é relevante para fundamentar decisões pedagógicas. Contudo, a transformação das práticas não pode ser atribuída exclusivamente ao professor, uma vez que depende também das condições de trabalho e da organização das instituições educativas.

Deste modo, no contexto angolano, a contribuição da Psicologia da Educação reside sobretudo em aproximar o conhecimento científico sobre o

Vol I, No.1, 101-198.8, 2026 I,Ed.CEAPE-ANGOLA, ISBN. 978989-9133-90-7

desenvolvimento e a aprendizagem das decisões concretas tomadas na sala de aula. A sua aplicação pode favorecer práticas mais contextualizadas, diferenciadas e orientadas para a formação integral, desde que articulada com a formação docente, a avaliação pedagógica e as condições reais das instituições educativas.

Referências Bibliográfica

Alfredo, F. C., & Tortella, J. C. B. (2013). Avaliação da aprendizagem: Concepções e prática na formação de professores em Angola. Estudos em Avaliação Educacional, 24(55), 246–271. https://doi.org/10.18222/eae245520132726

Angola. (2020). Lei n.º 32/20, de 12 de Agosto: Lei que altera e republica a Lei n.º 17/16, de 7 de Outubro — Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino. Diário da República, I Série, n.º 123.

Ausubel, D. P. (2003). Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva. Plátano Edições Técnicas.

Bandura, A. (1986). Social foundations of thought and action: A social cognitive theory. Prentice-Hall.

Bruner, J. (1997). Actos de significado: Para uma psicologia cultural. Edições 70.

Instituto Nacional de Estatística. (2025). Resultados definitivos do Recenseamento Geral da População e Habitação 2024. INE.

Piaget, J. (1976). A equilibração das estruturas cognitivas: Problema central do desenvolvimento. Zahar.

Sebastião, G. M., & Moisés, I. I. (2024). Formação de professores e sua influência no sistema educativo angolano: Estudo exploratório (ISCED-Huambo). Revista Sol Nascente, 12(3), 65–89.

Vygotsky, L. S. (2007). A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Martins Fontes

Submetido: Data/ Revisado: 22 de Setembro de 2026

Data/ Aceite: 26 de Setembro de 2026

Publicado:30 de Setembro de 2026